

# O jogo de Damas no Brasil: uma análise dos melhores atletas da modalidade

Draughts in Brazil: an analysis of the best athletes of the modality

Tatiane Maria Barbosa de Oliveira<sup>1</sup>

Paulo Vitor de Souza Pinto<sup>2</sup>

## Resumo

O Jogo de Damas é um tradicional jogo de tabuleiro de estratégia, entre dois jogadores, praticado em tabuleiros de 64, 100 ou 144 casas. Conforme as correntes que categorizam as várias modalidades esportivas, a Damas é um "Esporte Intelectivo", onde há prevalência de caráter intelectual nas disputas. Como objetivos fizemos uma contextualização da modalidade no Brasil, e uma análise dos melhores atletas de 64 casas. Através de uma abordagem exploratória, utilizamos como método a Análise de Conteúdo, e o *corpus* foi um quadro dos Campeonatos Brasileiros, de 1967 até 2017. As análises evidenciaram que o octacampeão Augusto Mariano é o melhor atleta, e mesmo tendo representado Pernambuco, os dados mostraram que São Paulo foi o Estado que mais sediou a competição, e a modalidade tem mais expressividade no Sudeste. Diante da lacuna de trabalhos na Educação Física sobre este esporte, o artigo contribuiu ampliando as discussões na área.

**Palavras-chave:** Esporte Intelectivo. Jogo de Damas. Brasil. Atletas.

## Abstract

The Draughts is a traditional strategy board game between two players, practiced on boards of 64, 100 or 144 houses. According to the currents that categorize the various sport modalities, the Draughts is an "Intellectual Sport", where there is prevalence of intellectual character in the disputes. As objectives we made a contextualization of the modality in Brazil, and an analysis of the best athletes of 64 houses. Through exploratory approach, we used Content Analysis as a method, and the corpus was a picture of the Brazilian Championships from 1967 to 2017. The analysis showed that the eighth champion Augusto Mariano is the best athlete, and even though he represented Pernambuco, the data showed that São Paulo was the state that most hosted the competition, and the mode is more expressive in the Southeast. Faced with the lack of work in Physical Education on this sport, the article contributed to expand the discussions in the area.

**Keywords:** Intellectual Sport. Draughts. Brazil. Athletes.

## 1 INTRODUÇÃO

O Jogo de Damas (*Draughts* no inglês britânico e *Checkers* no inglês americano) é um dos mais antigos jogos de tabuleiro de estratégia, disputado entre dois jogadores. Ele pode ser praticado, ao que se conhece, em três tabuleiros (o de 64 casas, que é o mais

---

<sup>1</sup> Doutoranda pela Escola de Educação Física e Esporte da Universidade de São Paulo (USP), Mestra em Letras (USP) e Bacharela em Letras (UFPE). E-mail: atianebarbosa@usp.br.

<sup>2</sup> Mestrando em Educação (USP), bolsista CAPES, Licenciado em Educação no Campo (UFF). E-mail: pvibeshot@gmail.com.

popular no Brasil e se joga com 12 peças para cada jogador, o de 100 casas, que é jogado com 20 peças e chamado de “Damas Internacional” por apresentar a mesma regra em todos os países que o praticam, e o de 144 casas, que é com 30 peças, e é praticado no Canadá), estabelecendo modalidades distintas para o mesmo esporte. Para ambas as modalidades, o objetivo do jogo é o de capturar todas as peças do adversário, ou imobilizá-las.

No Brasil, o desenvolvimento do Jogo de Damas seguiu juntamente com a controvérsia se o jogo seria considerado como esporte, assim como aconteceu com outros jogos intelectivos, como o Xadrez. Desde quando começou a ser praticado e a se desenvolver, foi na década de 60 que a modalidade teve um atraso significativo por conta do então presidente da Confederação Brasileira de Desportos (CBD), João Havelange (1916-2016), que não considerava Damas como esporte.

No entanto, este quadro mudou e a modalidade vem se consolidando através do reconhecimento do Jogo de Damas como “Esporte Intelectivo”, que enriquece expressivamente o contexto esportivo internacional. Isso foi facilitado através da *Carta Internacional de Educação e Esporte*, assinada em 1978 pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), que ampliou o conceito de esporte a partir daquele ano. No Brasil, a nova formulação foi inserida na *Constituição* de 1988, no artigo 217, promovendo o maior incentivo do governo no esporte educacional e no lazer esportivo.

A administração da modalidade no país cabe à Confederação Brasileira de Jogo de Damas (CBJD), pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, fundada na cidade de Niterói, Estado do Rio de Janeiro, no ano de 1967, e constituída pelas Federações filiadas que, no Território Brasileiro, dirigem a prática, a organização, a administração e o desenvolvimento das modalidades de 64 e de 100 casas. No último Estatuto (novembro de 2018) havia 21 Federações filiadas à CBJD.

Em 50 anos de trajetória, a CBJD promoveu vários campeonatos, incluindo mundiais e brasileiros. Em 1967 ela realizou o primeiro Campeonato Brasileiro Masculino na modalidade de 64 casas, e até 2017 teve 43 edições. Com relação ao Campeonato

Brasileiro Feminino de 64 casas foram realizados apenas 6 edições, de 2005 a 2010, e Ana Paula Araújo Brito, de Ribeirão Preto, é tetracampeã da modalidade. Sabe-se que existem poucas atletas femininas praticantes da modalidade no Brasil, e deveria haver mais incentivo por parte da CBJD, como a realização de Campeonatos regularmente.

O evento que mais valorizou as damistas – termo usado para nomear tanto quem admira como também quem pratica este jogo (HOUAISS; VILAR, 2009, p. 594) – foi a Copa Mundial Feminina de Jogo de Damas, realizada em Campinas, no ano de 2011, com representantes de dez países, incluindo Rússia, Estados Unidos e Holanda. O Brasil foi representado por Ana Paula e pela pernambucana Tatiane Maria Barbosa de Oliveira (CASTRO, 2017, p. 292). Por sua vez, na modalidade de 100 casas, em 1971, foi feito o primeiro Campeonato Masculino e, em 2016, foi realizado o último, com 19 edições, e o maranhense José Maria Silva é o maior campeão, com nove títulos na modalidade.

Ter um título de Campeão Brasileiro no Jogo de Damas é um fator determinante para referenciar os melhores atletas e destacá-los no cenário nacional, assim como acontece com outras modalidades no país. Com isso, o propósito central deste trabalho foi o de evidenciar os melhores atletas masculinos da modalidade de 64 casas através de uma análise feita a partir dos títulos conquistados nas 43 edições do Campeonato. Além disso, fizemos uma contextualização do Jogo de Damas no Brasil, visto que há poucos trabalhos na área de Educação Física nas discussões sobre esporte.

## **2 BASES TEÓRICAS**

A Revisão da Literatura abrangeu dois tópicos. No primeiro, fizemos uma revisão teórica (SILVA, 2005) sobre esporte. No segundo tópico, através de uma revisão histórica (SILVA, 2005), retomamos o desenvolvimento da modalidade no Brasil.

### **2.1 O Jogo de Damas como Esporte Intelectivo**

O acesso às práticas esportivas, como direito de todos, incluindo idosos e portadores de deficiências, foi assegurado na *Constituição* de 1988, tendo como base a *Carta Internacional de Educação Física e Esporte*, de 1978. Esta *Carta* também redefiniu o conceito de esporte, pois antes só eram considerados esportes as modalidades que envolviam competição, jogo, movimento e institucionalização, e isso dificultava para que, por exemplo, “jogos de salão” fossem considerados como modalidades esportivas (TUBINO, 2006, p. 35). No Brasil, desde o final do século XX, o esporte tornou-se um fenômeno sociocultural relevante, ocasionado, sobretudo, pelo aumento no número de praticantes, e vem ganhando espaço na mídia internacional (TUBINO, 2006, p. 7). Com isso, o conceito de esporte ganhou um alcance social mais importante e modalidades como o Jogo de Damas puderam ser consideradas como esporte.

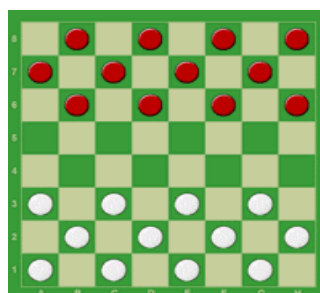
De acordo com as correntes que categorizam as diversas modalidades esportivas (TUBINO, 1987, p. 27), a Damas é classificada nos “Esportes Intelectivos”, mas assim como outras modalidades pertence a mais de uma corrente, como também a de “Esporte lazer”, “Esporte Escolar”, “Esporte Desempenho”. Como “Esporte Intelectivo”, apesar de ter o movimento humano reduzido, o Jogo de Damas possui os três elementos esportivos (competição, jogo e institucionalização), que contribuem para que ele seja reconhecido como esporte. Nos “Esportes Intelectivos” há uma prevalência de solicitações intelectivas nas disputas (TUBINO, TUBINO, GARRIDO, 2006, p. 222). Este tipo de Esporte é dividido em três conjuntos. A modalidade estaria no primeiro agrupamento, dos Esportes Intelectivos de Jogos que usam pedras ou peças.

## 2.2 A modalidade no Brasil

Ao buscar uma definição do que é o Jogo de Damas em alguns dicionários encontramos definições incompletas. De acordo com o *Houaiss* (2001, p. 594), entende-se por Jogo de Damas como um “jogo entre dois parceiros praticado sobre tabuleiro dividido em 64 (ou cem) quadrados do mesmo tamanho, em duas cores alternadas com dois conjuntos de 12 (ou 20) peças de cores diferentes, um para cada jogador, cujo

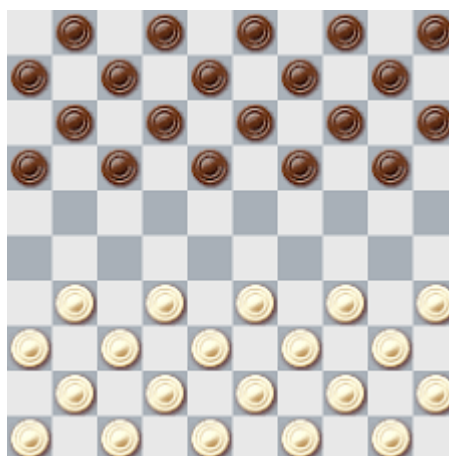
objetivo é comer (passando por cima) todas as peças do adversário”. Neste verbete não há menção sobre o tabuleiro de 144 casas e precisa ser complementado incluindo também como objetivo a imobilização das peças, pois a vitória pode ser alcançada pela captura ou imobilização das mesmas. Uma representação de cada um dos tabuleiros encontra-se abaixo nas figuras 1, 2 e 3:

**Figura 1** – Damas de 64 casas



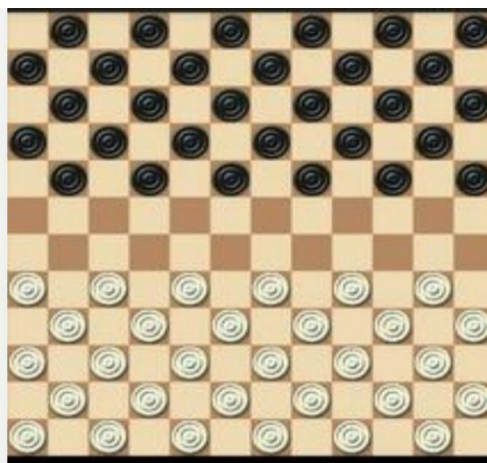
Fonte: Damas Ciências – [www.damasciencias.com.br](http://www.damasciencias.com.br)

**Figura 2** – Damas de 100 casas



Fonte: O Tabliteiro – [www.otabliteiro.com.br](http://www.otabliteiro.com.br)

**Figura 3** – Damas de 144 casas



Fonte: Google – [www.google.com.br](http://www.google.com.br)

No *Dicionário Tubino do Esporte* (2006, p. 222), o Jogo de Damas é conceituado como “uma modalidade disputada em tabuleiros, por 2 pessoas, com 2 possibilidades quanto ao número de casas, na qual cada competidor tenta eliminar as peças do adversário. O Jogo de Damas se caracteriza pela tomada das peças adversárias”. Assim como o *Houaiss*, também faltou incluir na parte do objetivo do jogo a questão da imobilização das peças. Apesar de não mencionar a Damas praticada no tabuleiro de 144 casas, os autores deste dicionário informam que a *Fédération Mondiale Du Jeu De Dames* (FMJD) só reconheceu para o Jogo de Damas as praticadas no tabuleiro de 64 casas e a de 100 casas. Atualmente, a FMJD é responsável pela modalidade de Damas de 100 casas, e a *International Draughts Federation* (IDF) trata dos eventos de Damas de 64 casas.

Ainda neste *Dicionário*, os autores abordam a origem do Jogo de Damas, que para eles é desconhecida. No entanto, acreditam que o jogo se desenvolveu a partir de elementos de três outros jogos, que já eram praticados na Europa no século XII, do gamão (as peças), do Xadrez (tabuleiro) e do Alquerque (estratégia). No começo do século XVI, as regras do jogo sofreram modificações, que promoveram melhorias para sua dinâmica. A captura de peças, que antes era opcional, passou a ser obrigatória, por exemplo.

Informações sobre o histórico do desenvolvimento do jogo encontram-se melhor detalhadas nos livros próprios da modalidade, que circulam no meio damístico. Dentre estes livros, merece ser ressaltado o trabalho de Cabrerizo (1967), Silva (1987) e Sarcedo (1997), este oferecendo uma atualização nesta parte de história do jogo em relação aos livros que foram publicados anteriormente. Achados arqueológicos em vários lugares do mundo, a exemplo das pinturas e tabuleiros em túmulos do antigo Egito, comprovam a existência de jogos semelhantes ao Jogo de Damas. Silva (1987, p. 491-492) defende a idéia de que a Damas clássica, que é mais antiga do que as outras, descende do jogo romano *Ludus-Latruclorum*, que era uma adaptação do jogo praticado na Grécia, enquanto que para a Damas de 100 casas há uma hipótese de que surgiu em 1727, na França.

O Jogo de Damas de 64 casas difundiu-se para países como a Inglaterra e Estados Unidos. Na Espanha, foram editados os primeiros livros sobre Damas. Considera-se *El ingenio ó juego marro de punto ó damas*, de Anton Torquemada, publicado em 1547, como o primeiro livro sobre o jogo (TUBINO, TUBINO, GARRIDO, 2006, p. 222). No Brasil, o primeiro livro foi trazido pela família Real, por meio de D. João VI, denominado *Libro Del Juego de las damas*, de Juan Canalejas (Espanha, 1650); e só em 1940, no Rio de Janeiro, o país teve seu primeiro livro editado, o *40 golpes básicos*, de autor ignorado. Como esporte, a modalidade começou a se desenvolver entre os anos de 1935 a 1940, a partir da contribuição de Geraldino Izidoro, autor do livro *Ciência e Técnica do Jogo de Damas*, trabalho de referência onde há mais informações sobre o desenvolvimento do jogo naquela época (SARCEDO, 1997, p. 9).

A partir de 1940, a prática da modalidade teve um período de recesso, e em 1954 as atividades foram retomadas através do russo Waldemar Bakumenko, radicado em São Paulo, campeão da URSS em 1927, que criou um núcleo damístico naquele Estado. Bakumenko em São Paulo e Izidoro no Rio de Janeiro foram responsáveis por impulsionar a modalidade nos anos seguintes. De acordo com Sarcedo (1997), este movimento contribuiu para a criação das Federações Estaduais em São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Espírito Santo e Minas Gerais. A partir do ano de 1967, a modalidade

sofreu um atraso irreparável por conta do então presidente da Confederação Brasileira de Desportos, João Havelange, que desintegrou o Jogo de Damas da Confederação, pois não o considerava como esporte.

Apenas em 1988 que ele volta à condição de esporte, mas neste meio tempo houve muitos acontecimentos relevantes, como a criação da CBJD, provindo da reunião de um grupo de damistas em Niterói, e teve como seu primeiro presidente o Dr. Miolo Portugal (SARCEDO, 1997, p. 10). De acordo com Sarcedo (1997), a Confederação continuou suas atividades, realizou os primeiros Campeonatos Brasileiros de 64 casas e, em 1975, começou a incentivar a prática do Jogo de Damas de 100 casas, filiando-se à FMJD, e passando a facilitar o contato do damismo brasileiro com o damismo europeu.

No decorrer do desenvolvimento da modalidade, o Brasil veio aos poucos conquistando espaço no cenário mundial, seja em Campeonatos, Torneios ou em *Opens*. Como exemplos, citamos a conquista do primeiro lugar no Campeonato Mundial de Jogo de Damas de 64 casas, em 1994, em Águas de Lindóia (SP), do brasileiro Lourival Mendes França, juntamente com o russo Alexander Shartzman; o título de campeão na categoria *rapid program* no Campeonato Mundial de 64 casas, em 2004, realizado em Ubatuba (SP) pelo cearense Francisco Marcelo Araújo Oliveira; a conquista de primeiro colocado no “Curaçau OPEN” de 100 casas pelo maranhense Allan Igor Silva, em 2018; e a conquista recente foi a do carioca Vinícius Damir, que ficou em segundo lugar no Campeonato Mundial de 64 casas, na categoria *blitz program*, realizado na Turquia, em 2018.

### 3 DECISÕES METODOLÓGICAS

Partindo dos objetivos do artigo, a metodologia foi dividida em duas partes. A primeira teve uma finalidade exploratória e descritiva, utilizando como método a pesquisa bibliográfica. Fizemos uma contextualização da modalidade no Brasil suprimindo lacunas e apresentando melhor o tema através da utilização de trabalhos referentes à modalidade estudada. Na segunda parte, utilizamos a Análise de Conteúdo, conforme a proposta de Bardin (1977) e de Krippendorf (2004). Neste artigo utilizamos o de veículos-signos, que



engloba procedimentos que classificam o conteúdo de acordo com suas propriedades psicofísicas, como por exemplo, a quantidade de vezes que a palavra aparece no *corpus* selecionado.

Como fonte para a pesquisa foi utilizado um quadro (quadro 1) que corresponde à relação dos campeões brasileiros de 64 casas, incluindo os locais que sediaram cada evento. Como critério para a criação da primeira nuvem de palavras, para os nomes começados com José considerou-se como nome válido o último sobrenome. Havia dois nomes começados por Francisco, mantivemos o Francisco Marcelo, pois havia outro jogador com o nome de Marcelo, e para o outro Francisco utilizamos o segundo nome (de Francisco Jovino para apenas "Jovino"). Este quadro foi atualizado pela pesquisa, visto que os trabalhos de Sarcedo (1997) e Castro (2017) estavam incompletos, assim como o quadro disponível no site da CBJD ([www.topdam.com.br](http://www.topdam.com.br)).

Depois de escolhidos o tipo de análise e a fonte, utilizamos a proposta de Bardin organizando a Análise de conteúdo em três fases. Na fase da Pré-análise foi organizado um quadro (quadro 1) com as 43 edições do Campeonato Brasileiro, que vai do ano de 1967 até 2017 (Preparação), escolhidas quatro unidades de registro: ano, evento, campeão e local (Codificação), e como Categorização foram formulados dois gráficos (figuras 5 e 6) e uma nuvem de palavras (figura 4) a partir do quadro 1, e observados os seguintes aspectos quantitativos: local que cada atleta representou; local de realização do evento; atletas com mais títulos; porcentagem dos títulos de cada atleta em relação ao total de títulos, e títulos conquistados por atletas em cada década. Na fase 2, da Exploração do material, foram identificados e observados os resultados da categorização em gráficos (Descrição dos Dados). Na última fase, do tratamento dos resultados, foram tratados os indicadores que possibilitaram inferir dados quantitativos sobre os resultados observados nas fases anteriores (Interpretação dos Dados).

#### 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO

As análises da pesquisa foram embasadas a partir do quadro de Relação de Campeões Brasileiros de 64 casas (quadro 1). O quadro contém 4 unidades de registro: ano de realização do Campeonato, a edição do evento, o campeão juntamente com o Estado que ele representou e o local (cidade e Estado) onde foi feito o evento:

**Quadro 1** – Relação de campeões brasileiros de 64 casas

RELAÇÃO DE CAMPEÕES BRASILEIROS DE 64 CASAS			
ANO	EVENTO	CAMPEÃO	LOCAL
1967	I	José Carlos Rabelo (ES)	São Pedro D'Aldeia (RJ)
1968	II	Reginaldo da Cruz (RJ)	Vitória (ES)
1969	III	Lourival Mendes França (SP)	São Caetano do Sul (SP)
1970	IV	Lourival Mendes França (SP)	Volta Redonda (RJ)
1971	V	Lélio Marcos Luzes Sarcedo (SP)	Americana (SP)
1972	VI	Douglas Diniz (DF)	Goiânia (GO)
1974	VII	Genaldo Gonzaga (SP)	Nova Friburgo (RJ)
1975	VIII	Lélio Marcos Luzes Sarcedo (SP)	São Caetano do Sul (SP)
1977	IX	José Alcir Menezes (CE)	São Paulo (SP)
1979	X	Douglas Diniz (DF)	São Paulo (SP)
1983	XI	Genaldo Gonzaga (RJ)	Três Pontas (MG)
1984	XII	Lineu Mendes Monteiro (RJ)	Salvador (BA)
1985	XIII	Wilson Nunes da Silva (GO)	Campinas (SP)
1986	XIV	Klayton Tomás dos Santos (SP)	Conceição das Alagoas (MG)
1987	XV	Miguel Cavalcante da Silva (RJ)	Caxambu (MG)
1988	XVI	Jorge José de Carvalho Salomão (MG)	Águas de Lindóia (SP)
1989	XVII	Jorge José de Carvalho Salomão (MG)	Paulínia (SP)
1990	XVIII	Genaldo Gonzaga (RJ)	Caxambu (MG)
1991	XIX	Lourival Mendes França (SP)	Governador Valadares (MG)
1992	XX	Ciro Gonçalves Barreto (BA)	São José dos Campos (SP)
1993	XXI	José Carlos Alves (RJ)	Lourenço (MG)
1994	XXII	João de Deus Oliveira (SP)	Águas de Lindóia (SP)
1995	XXIII	Ciro Gonçalves Barreto (BA)	Águas de Lindóia (SP)
1996	XXIV	Ciro Gonçalves Barreto (BA)	Vitória (ES)
1997	XXV	Augusto Amilcar Mariano (PE)	São Caetano de Sul (SP)
1998	XXVI	Oziel Souza de Carvalho (SP)	Piracicaba (SP)
1999	XXVII	Augusto Amilcar Mariano (PE)	São Caetano de Sul (SP)
2000	XXVIII	Alcebíades Gonzaga Souza Neto (SP)	São Caetano do Sul (SP)
2001	XXIX	Augusto Amilcar Mariano (PE)	São Caetano do Sul (SP)
2002	XXX	Augusto Amilcar Mariano (PE)	São Paulo (SP)
2003	XXXI	Francisco Jovino da Cunha Leite (CE)	São Caetano do Sul (SP)
2004	XXXII	Augusto Amilcar Mariano (PE)	São Caetano do Sul (SP)
2005	XXXIII	Augusto Amilcar Mariano (PE)	São Caetano do Sul (SP)
2006	XXXIV	Augusto Amilcar Mariano (PE)	São Paulo (SP)
2007	XXXV	Nadin Yehia Naufal (SP)	Águas de Lindóia (SP)
2008	XXXVI	José Cristóvão Santos Santoro (BA)	Ceilândia (DF)
2009	XXXVII	Francisco Marcelo Araújo Oliveira (CE)	Ceilândia (DF)

2010	XXXVIII	Marcelo Ciro Martins (SP)	Ribeirão Preto (SP)
2011	XXXIX	Gregório Emanuel Jidão Alcântara (PI)	Campinas (SP)
2013	XL	Augusto Amilcar Mariano (PE)	Salvador (BA)
2014	XLI	Vinícius Damir Pereira Silva (RJ)	Aracaju (SE)
2015	XLII	Lucas Oliveira Massola (SP)	São Sebastião (SP)
2017	XLIII	Luciano Santos Santoro (BA)	Fortaleza (CE)

Fonte: Atualizado pela pesquisa

#### 4.1 Realização do Campeonato Brasileiro

Ao analisar as duas unidades de registro, que correspondem ao ano e evento, observamos que desde sua primeira edição, em 1967, houve 43 campeonatos. Apesar de estarmos no ano de 2019, o último Campeonato foi feito em 2017. O Campeonato deveria acontecer todos os anos, mas entre 1967 e 2017 oito anos não tiveram edições: 1973, 1976, 1978, 1980, 1981, 1982, 2012 e 2016, e isso, provavelmente, foi decorrente da falta de investimentos na modalidade. No entanto, o início da década de 80 foi a fase mais crítica na realização de eventos de Damas, pois além deste fator que foi citado anteriormente, a modalidade estava desintegrada da Confederação Brasileira de Desportos, só voltando em 1988 à condição de esporte. Nos anos seguintes, houve uma regularidade na realização do Campeonato a cada ano, o que mostra também que depois da década de 1990 a CBJD teve uma gestão mais comprometida na realização do principal evento nacional.

#### 4.2 Os melhores atletas da modalidade

A terceira unidade de registro foi a mais importante para a pesquisa, pois abrange um dos objetivos do trabalho, o de identificar os melhores atletas da modalidade a partir dos seus títulos conquistados. Para isso, fizemos inicialmente uma nuvem de palavras contendo todos os nomes dos campeões das 43 edições com o propósito de identificar quais foram os campeões mais frequentes, conforme indicado na figura 4:

**Figura 4** – Nuvem de palavras: campeões mais frequentes do Brasileiro de 64 casas



Fonte: Dados da pesquisa

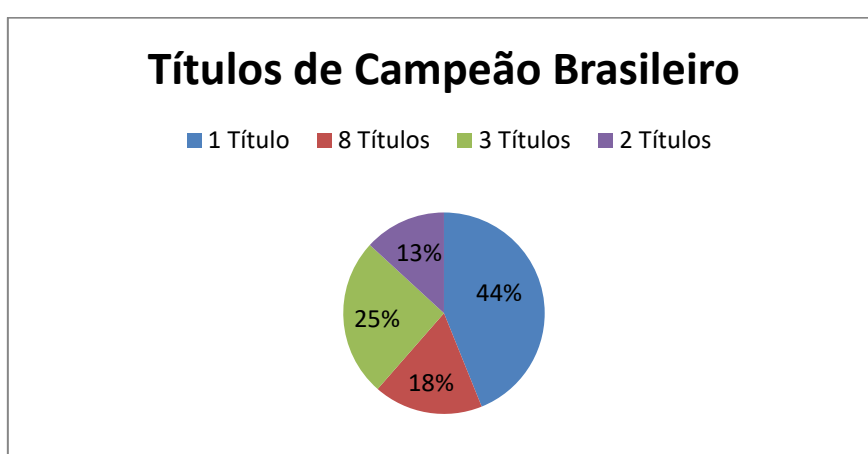
A análise da nuvem nos forneceu três nomes em evidência: Augusto, Ciro e Genaldo. Ao comparar as palavras da nuvem com as informações do quadro 1 ressaltamos que Augusto Amilcar Mariano é o melhor atleta da modalidade de 64 casas no Brasil tendo conquistado 8 títulos. Apesar de Augusto ter iniciado a prática ao esporte na década de 80, depois de muitos estudos e dedicação, ele só alcançou o período áureo nos idos do ano 2000. Ciro e Genaldo são, respectivamente, o segundo e o terceiro atletas mais destacados no Brasil, cada um tendo conquistado três títulos.

Em seguida, com base no quadro 1, complementamos a lista dos sete atletas com mais títulos em Brasileiro, e como critério de desempate entre dois jogadores com o mesmo número de títulos consultamos uma tabela de ranking brasileiro de atletas ativos, que teve sua última atualização em janeiro de 2017, e que se encontra disponível no site da CBJD: Augusto (8), Ciro (3), Genaldo (3), Lourival (3), Douglas (2), Lélío (2), Jorge (2). Estes foram os atletas com mais títulos no Brasil, pois os demais só conquistaram um título. A maioria dos atletas do quadro 1 ainda continuam em atividade participando dos eventos da modalidade. Outros atletas faleceram recentemente, a exemplo de Lourival França e de Lélío Sarcedo (que foi um dos presidentes da CBJD).

Depois de notificar os atletas com mais títulos, elaboramos um gráfico em forma de pizza (figura 5) com os percentuais por número de títulos em relação ao total das edições

realizadas. A partir dos dados foi possível observar que Augusto ocupa um percentual de 18% do total de títulos do Campeonato; como há três jogadores com três títulos cada, que somam nove títulos, eles correspondem a 25% do total de títulos; com dois títulos há também três jogadores, que são 13% do total; por fim, os demais jogadores, com um título conquistado, retratam 44% do total de 43 títulos, e representam individualmente um valor de 4,65% de títulos por jogador. O reflexo destas análises é complementado com o cruzamento deste gráfico e o dos títulos conquistados por atletas em décadas (figura 6).

Figura 5 – Títulos de Campeão Brasileiro



Fonte: Dados da pesquisa

#### 4.3 Estados em evidência e desenvolvimento da modalidade

Com relação aos Estados que os atletas representaram, observamos que o Sudeste foi mais bem representado com campeões, distribuídos entre São Paulo, Rio de Janeiro, Minas e Espírito Santo. A segunda região mais representada foi o Nordeste, com representantes de Pernambuco, Ceará, Bahia e Piauí. Apesar de podermos inferir do quadro 1 os Estados que foram mais representados, isso nem sempre corresponde ao local de nascimento dos atletas. Como exemplos, citamos Augusto, que é natural do Rio de Janeiro, mas representou Pernambuco nos anos em que ganhou os títulos, pois morou boa parte neste Estado; Genaldo Gonzaga, que é natural de Pernambuco, representou São Paulo e Rio de Janeiro nos Campeonatos. É importante ressaltar que uma análise

contendo apenas os dados do quadro 1 não são satisfatórias para poder inferir que um atleta que ganhou um título representando um determinado Estado naquele ano corresponda ao desempenho que o local tem no cenário damístico.

Por outro lado, a partir do quadro 1 foi possível mapear os Estados que mais sediaram o evento. São Paulo sediou o evento 25 vezes em diferentes cidades, seguido por Minas Gerais (com 6 edições); Rio de Janeiro (3); Espírito Santo, Bahia e Distrito Federal, com duas edições cada; e com um Campeonato, apareceram Goiás, Sergipe e Ceará, local onde foi realizado o último. As análises mostraram que o Sudeste e o Nordeste foram as regiões que mais realizaram o Campeonato Brasileiro, e isso decorre, principalmente, do investimento no esporte pelo Estado, atrelado também à valorização da modalidade e às gestões das Federações que deram suportes para que o evento acontecesse. Como consequência disso, cada Estado que sediou o evento teve um retorno positivo em diferentes áreas, a exemplo da movimentação da economia e do turismo na localidade.

No entanto, o fato do Sudeste ter despontado como a região que mais realizou o evento, demonstra que os dois principais Estados onde a Damas começou a se desenvolver no Brasil, Rio de Janeiro e São Paulo, muito pelas contribuições de Izidoro e Bakumenko, mantiveram e impulsionaram ainda mais a modalidade. A CBJD foi fundada em Niterói, depois sua sede passou para São Caetano do Sul. Não é por acaso que esta cidade foi o local onde mais teve Campeonatos Brasileiros, que se justifica pelo apoio e pelos investimentos da CBJD para que São Caetano do Sul cada vez mais seja uma referência da modalidade no país. Um dos exemplos do incentivo da modalidade neste município foi o fato dele ter sido um dos primeiros no mundo a oficializar o Jogo de Damas como matéria curricular da pré-escola, pela Lei 3366, de 23 de julho de 1994 (SARCEDO, 1997, p. 11).

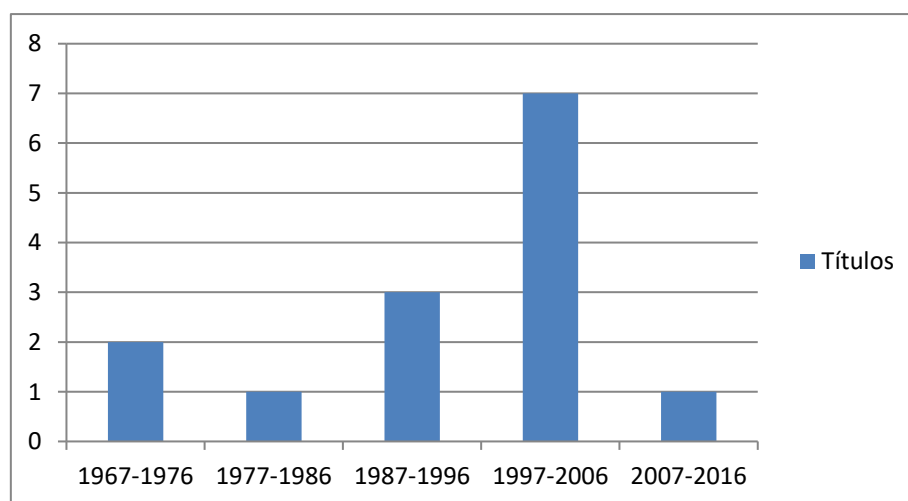
Nos últimos anos, as competições que vêm valorizando a modalidade e promovendo evolução considerável no nível dos atletas são os *Jogos Regionais* e os *Jogos Abertos* do Interior de São Paulo (considerada a maior competição esportiva da América Latina), que mais uma vez destaca a região Sudeste no cenário damístico. Desde 1992, a

Secretaria de Esporte e Turismo do Estado de São Paulo incluiu o Jogo de Damas como modalidade oficial dos Jogos (SARCEDO, 1997, p. 11). Como os custos para desenvolver a modalidade são baixos, se comparado com outros esportes, nos primeiros anos de inserção da modalidade nos jogos houve investimento financeiro considerável, e com isso, aumento no número de municípios participantes, que incluíam a modalidade.

A realização de mais Campeonatos Brasileiros no Sudeste, sobretudo, em São Paulo, pode também trazer um impacto negativo do ponto de vista do deslocamento, pois a maioria dos atletas não recebe apoio das Federações, que possa custear as despesas para que eles participem do Campeonato, a exemplo dos custos com transporte. Este problema contribui para que muitas atletas de elevado nível não participem da competição. A causa disso está na forma de organização do Campeonato, pois qualquer damista pode participar, e deveria haver um sistema entre a Confederação e as Federações para que os melhores atletas ou campeões estaduais fossem indicados e recebessem assistência para representarem seus Estados.

Com relação ao desenvolvimento da modalidade no Brasil em períodos, com os dados do quadro 1 elaboramos um gráfico (figura 6) que representa os títulos conquistados por atletas em uma década:

Figura 6 – Títulos conquistados por atletas em cada década



Fonte: Dados da pesquisa

A análise do desenvolvimento da modalidade em 50 anos, a partir dos títulos conquistados pelos atletas, mostrou que na primeira década teve um jogador que alcançou dois títulos, o Lourival. Esta fase corresponde ao início do desenvolvimento da modalidade no país, bem como da criação da CBJD. Na década seguinte, entre 1977 e 1986, cada atleta só conquistou um título, o que revela uma regularidade entre os praticantes, e isso pode estar relacionado com a questão dos recursos para o melhoramento do nível individual, pois não se tinha acesso à materiais estrangeiros, tampouco havia muitos livros editados no país. Na terceira década, Ciro alcança três títulos e, paralelamente a isso, há uma fase de consolidação do esporte, e de amadurecimento nos estudos por parte dos atletas, o que também é comprovado pela conquista de Jorge Salomão, que neste mesmo período conquistou dois títulos.

A quarta década, que vai de 1997 a 2006, é a mais significativa para o damismo brasileiro, que corresponde à conquista de sete títulos por um único jogador em uma década. Apesar do melhoramento no nível dos atletas, um dos motivos da conquista dos títulos por Augusto foi muito mais de sua dedicação pra chegar a um bom nível. Na última década de análise, o desempenho individual com base nos títulos conquistados volta a ter uma linearidade similar ao que ocorreu na segunda década. No entanto, de 2007 em diante, o nível dos jogadores está mais igualado, o que reflete que a cada ano tem-se um campeão brasileiro diferente. Isso pode ser explicado pelo fato de que está havendo mais dedicação por parte dos atletas, além do acesso aos materiais estarem também mais facilitados. Existem, por exemplo, livros eletrônicos, programas para uso em computador, que aprimoram as técnicas e os estudos dos damistas, além de incentivos e programas do governo, como o Bolsa-Atleta.

## 5 CONCLUSÕES

O Jogo de Damas, assim como outros esportes intelectivos, é uma modalidade que carece de mais estudos na área de Esporte. Esperamos ter contribuído com o registro e atualização na parte histórica sobre a modalidade e nas discussões em torno do Jogo de



Damas no contexto esportivo. O escopo deste artigo esteve na contextualização da modalidade no Brasil, apresentando-a e descrevendo como foi seu desenvolvimento desde sua condição como esporte até o panorama atual. Além disso, fizemos uma apresentação dos melhores atletas de 64 casas. Assim como outras modalidades, no Jogo de Damas também se considera os títulos nacionais conquistados por cada atleta como fator de representatividade no contexto esportivo. A partir disso, ao utilizar como base um quadro da relação dos campeões brasileiros em todas as 43 edições, destacamos Augusto, Ciro e Genaldo como os três melhores atletas da modalidade.

Concluiu-se também com o trabalho, que no Sudeste, onde o jogo começou a se desenvolver no Brasil, sobretudo em São Paulo e no Rio de Janeiro, manteve-se o compromisso frente à modalidade, e houve investimentos por parte de várias instituições, como da própria CBJD, das Federações, bem como da Prefeitura em torno do esporte na localidade, para que, de fato, a modalidade progredisse. Com a pesquisa, verificou-se que São Paulo foi o Estado que mais sediou o Campeonato Brasileiro, reiterando a força da modalidade no Sudeste. Por outro lado, verificou-se um aspecto negativo como consequência disso, que diz respeito aos custos com deslocamento, por exemplo, pois muitos atletas não conseguem participar dos eventos na região, e problemas como este deveriam ser discutidos.

## REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Trad. de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 1977.

CABRERIZO, L. *Manual do Jogo de Damas*. Rio de Janeiro: Tecnoprint Gráfica S. A., 1967.

CASTRO, Raimundo Nonato Sousa. *Introdução ao estudo do Jogo de Damas*. Teresina, 2017.

HOUAISS, Antônio; VILAR, Mauro de Salles. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. 1 ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KRIPPENDORF, Klaus. *Content analysis: an introduction to its methodology*. 2 ed. California: Sage Publications, Inc, 2004.

SARCEDO, Lélío Marcos Luzes. *Lélío 3 – Manobras radicais no Jogo de Damas*. Fundamentos da combinação e temas básicos de meio de jogo. 1997.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. *Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação*. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

SILVA, Miguel Cavalcante da. *Fantásticas Proezas no Jogo de Damas*. Rio de Janeiro: 1987. Composto e impresso na gráfica.

TUBINO, Manoel José Gomes. *O que é esporte*. São Paulo: Brasiliense, 2006.

\_\_\_\_\_. *Teoria Geral do Esporte*. São Paulo: Ibrasa, 1987.

TUBINO, Manoel José Gomes; TUBINO, Fábio Mazon; GARRIDO, Fernando Antônio Cardoso. *Dicionário Enciclopédico Tubino do Esporte*. Rio de Janeiro: SENAC, 2006.